



Alcione, atriz e Paulo de Paula, autor e diretor de Anchieta: Depoimento

"Anchieta", na Barra do Jucu

Assisti — e somente no último sábado — na Barra do Jucu, a peça **Anchieta — Depoimento**, escrita pelo professor Paulo de Paula e apresentado pelo **Grupo de Teatro da Barra**. Perdi, por vários motivos, as apresentações da peça no Teatro Carlos Gomes.

Na Barra do Jucu, uma pobre-bela-hospitaleira vila de pescadores, a peça foi apresentada num tablado armado em frente à igreja matriz para um público interessado, composto em sua maioria pelos moradores do local que num estorço comunitário conjunto armaram barracas, venderam canjica, churrasco, pipoca, batidas, muquucas e caranguejo e siri e apaludiram os atores com entusiasmo.

Os atores — Paulo, Bob, Branca, Alcione, Joelson e Vitorina — estavam mesmo dispostos a fazer Teatro. Pescadores do local participaram de **Anchieta** com a congada, entre goles de cachaça e igual entusiasmo. Havia polícia espalhada pela praça, mas outra vez mostrou-se completamente desnecessária.

Houve uma série de contratemplos mas o Grupo manteve-se firme e disposto a encenar **Anchieta** mesmo ameaçando chuva. Jornalistas e músicos de Vitória, além dos moradores da Barra, atuaram como contra-regras. Começou depois da hora marcada mas o povo nem porisso abandonou o local a espera do espetáculo.

Durante a apresentação, o público manifestou-se e participou à sua maneira. Alcione, em seu papel de índia, mereceu a maior atenção. As crianças gritavam, todos pareciam estar mesmo com sede de histórias encenadas. Desvalidos de recursos de palco, com apenas uma lâmpada e sem a fita gravada especialmente para **Anchieta** por Luiz Palma Lima (ausente, infelizmente) — a festa aconteceu.

Daqui fico pensando que Teatro é feito assim (em tempo: este não é um comentário crítico), quando se está disposto a fazer Teatro. Entre nós alastra-se o hábito do planejamento que nunca passa a "fazejamento" como disse — sem referir-se à arte dramática — aquele velho político cansado.

Embora não tenha qualquer conhecimento sobre o que o diretor-autor Paulo de Paula pensa sobre Teatro — não parece, entretanto, nenhum apaixonado discípulo dos conhecidos papas do velho e insuficiente teatro acadêmico — creio que ele também acha que o tablado é mais necessário e urgente que o palco do TCG. A experiência na Barra do Jucu foi gratificante para ambos: público e Grupo.

Particularmente, acho que o texto em grande parte escapa aos ouvintes (principalmente por causa do vocabulário) e que **Anchieta-Depoimento** deveria sofrer adaptações antes de ser apresentado na Barra. Porém, a ausência dessas adaptações do texto não chegou a empanar o sucesso desta última apresentação da peça.

Acredito que o **Grupo de Teatro da Barra** liderado por Paulo — de uma real experiência de teatro e inegável capacidade para dirigir — é atualmente o melhor equipado para levar a termo um trabalho edificante, consequente, de grande importância e urgência num Estado em que até a arte parece enveredar pelos misteriosos caminhos da burocracia, que satisfaz a muitos mas até hoje não conseguiu prender a atenção do povo da Barra do Jucu. E os pescadores da Barra, meu caro, nunca ouviram falar de Stanislavsky e já criaram muitos filhos com pouco pão — querem, agora, pelo menos um pouco de circo. (Jairo de Britto).